

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DE VACAS LEITEIRAS CRIADAS EM SISTEMA INTENSIVO DO TIPO *COMPOST BARN*

**ANDRESSA SILVEIRA DOS SANTOS (APRESENTADOR)^{1*}, DENISE MARIA
SOUSA DE MELLO^{2*}**

¹Discente na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza; ² Docente em Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

*Autor para correspondência: Andressa Silveira dos Santos (andressa_silveira2@hotmail.com); Denise Maria Sousa de Mello (denise.mello@uffs.edu.br)

1. Introdução

Atualmente o bem-estar dos animais de produção é uma preocupação mundial principalmente pelo conhecimento de que o bem-estar está diretamente relacionado à produtividade. O bem-estar de um indivíduo é caracterizado pelo seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente, o que vem sendo dificultado pelos novos modelos de criação intensivos os quais aumentam a interação humano-animal com efeitos diretos sobre o bem-estar animal (BEA) e consequentemente na produtividade dos animais (BROOM, 1986; PAZ, 2012).

Uma criação mais extensiva, apesar de ter maior potencial de BEA, não significa automaticamente melhor qualidade de vida para os animais. No entanto, há uma série de práticas que tem o potencial de afetar negativamente o bem-estar dos animais nesse sistema. Deste modo, verifica-se que há pontos críticos de produção em relação ao BEA em todo tipo de criação (MOLENTO, 2005).

2. Objetivo

O objetivo deste trabalho foi o uso de parâmetros fisiológicos, índice de claudicação, lesões de pele, índice de sujidade de úbere e de membros posteriores e interação humano-animal como instrumentos de avaliação do bem-estar de vacas leiteiras em três propriedades, com diferentes sistemas de criação.

3. Metodologia

Esta pesquisa foi realizada em três propriedades leiteiras, sendo uma com sistema de criação intensiva do tipo *compost barn*, uma com sistema semi intensivo e a outra com sistema extensivo.

Os dados foram coletados um dia em cada propriedade, logo após a ordenha da manhã. Foram avaliados 30 animais em cada propriedade, nos meses de fevereiro e julho.

Para avaliação do bem-estar foram utilizados os seguintes parâmetros: parâmetros fisiológicos (temperatura retal, temperatura cutânea, frequência cardíaca e frequência respiratória), índice de claudicação, lesões de pele, escore de sujidade de úbere e membros posteriores e interação humano-animal.

Para avaliação da interação humano-animal foi utilizado o teste de distância de fuga, o qual consiste em medir a distância máxima, em metros, que o animal permite que uma pessoa se aproxime, conforme descrito em Hötzel et al. (2005). O observador entrou no confinamento se posicionou a frente do animal e se aproximou lentamente sem emitir som ou gesticular, e anotou a distância de fuga, e foram consideradas as seguintes possibilidades: 0 = quando a vaca deixava ser tocada, distância 1 = aproximação de 0 -1 m, distância 2 = aproximação de 1 a 2 m, distância 3 = aproximação de 2 a 3 m, distância 4 = aproximação de 3 a 4 m, distância 5 = aproximação de mais de 4 m (HÖTZEL et al., 2005).

4. Resultados e Discussão

A maior interação entre homem e animal é uma característica dos sistemas intensivos, com efeitos diretos sobre o bem-estar dos animais. Os bovinos são animais que vivem em grupos, sendo considerados alvo de predadores. Assim, o medo os mantém em permanente vigilância se expressando através do temperamento, que pode ser modificado pelo manejo a que estão submetidos. O temperamento é, portanto, uma resposta comportamental dos animais às ações que lhe são impostas, principalmente em relação ao homem (PETERS, 2007).

Segundo Peters (2007) a interação entre homem e animais, dependendo do tipo, pode ser classificada em positiva, neutra ou negativa e vai se traduzir em diferentes níveis de medo dos animais em relação aos humanos. Vacas em lactação podem reduzir a produção de leite quando apresentam alto nível de medo dos humanos. Assim a relação medo-estresse-produtividade indica que altos níveis de medo e estresse podem diminuir o bem-estar dos animais e limitar a produtividade. A qualidade da interação homem/animal depende de fatores inerentes aos animais, ao homem e ao ambiente.

A tabela 1 apresenta os resultados de distância de fuga obtidos no verão. Como demonstrado a média do sistema extensivo apresentou-se menor indicando que os animais aceitaram maior aproximação do observador. Já nos sistemas intensivo (*compost barn*) e semi intensivo apresentou-se maior apresentou-se maior, indicando que os animais aceitaram

menor aproximação do observador o que pode indicar um maior grau de medo por parte dos animais em relação aos humanos. Vale ressaltar que nos sistemas intensivo e semi intensivo a propriedade possui funcionários que desempenham as funções de ordenha e alimentação dos animais, já no sistema extensivo essas funções são realizadas pelos proprietários.

	Sistema intensivo	Sistema <u>Semi-intensivo</u>	Sistema Extensivo
Média	1,57	2,20	1,27
Desvio padrão	0,568	0,610	0,907

Tabela 1: Distância de fuga no verão

5. Conclusão

A distância de fuga maior apresentada no sistema semi intensivo e intensivo pode indicar um manejo aversivo e conseqüentemente um grau menor de bem-estar.

De acordo com Peters (2007), é de extrema importância e de alta prioridade nos sistemas de produção modernos, competitivos e produtivos treinar e selecionar as pessoas que vão lidar diretamente com os animais para que haja um incremento da relação homem-animal e todos os ganhos resultantes desta relação.

Os resultados apresentados aqui são resultados parciais obtidos de distância de fuga coletados no verão. Os resultados de distância de fuga obtidos no inverno e todos os outros parâmetros coletados estão sendo trabalhados estatisticamente.

Palavras-chave: Manejo; Produtividade; Conforto

Fonte de Financiamento: PIBIS/UFFS

Referências

- BROOM, D.M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, London, v.142, p.524-526, 1986.
- HOTZEL, M. J.; Machado Filho, L. C. P.; Yunes, M. C.; Silveira, M. C. A. C. 2005. Influência de um ordenhador aversivo sobre a produção leiteira de vacas da raça holandesa. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 34 (4): 1278-1284.
- MOLENTO, C. F. M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos. **Archives of Veterinary Science**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2005.
- PAZ, Taianna de Campos. **Avaliação de bem-estar em vacas em lactação**. 2012. 57f. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Curso de pós-Graduação em Zootecnia, Diamantina, 2004.
- PETERS, M. D. P.; SILVEIRA, I. D. B.; RODRIGUES, C. M. Interação humano e bovino de leite. **Archivos de Zootecnia**, v. 56, p. 9-23, 2007.